



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

REQUERIMENTO Nº 352/2021

Solicitar informações acerca de obter dados sobre indígenas que vivem em Araraquara.

A Vereadora Fabi Virgílio, que esta subscreve, vem respeitosamente solicitar informações acerca de dados sobre indígenas que vivem em Araraquara.

Considerando que o CENSO (IBGE 2010) trouxe importante avanço na questão da identidade étnico-racial da população, relativamente às pesquisas anteriores do censo demográfico;

Considerando que demógrafos e estudiosos identificaram que, em relação aos indígenas, a inclusão de questões sobre filiação étnica específica (povo ou etnia indígena) e línguas faladas nos domicílios não atingiram o resultado esperado, pois o CENSO 2010 apresentou uma redução da autodeclaração indígena nas cidades em relação ao CENSO 2000;

Considerando que pesquisadores como Adir Casaro Nascimento e Carlos Magno Naglis Vieira (2015) apontam que os dados relacionados a redução da população indígena nas cidades está associada à negação da identidade indígena, principalmente porque muitos indígenas que migram para lugares distantes de suas comunidades de origem não retornam para visitar seus parentes e, com isso, perdem os vínculos e acabam deixando de falar a sua língua indígena;

Considerando, ainda de acordo com os pesquisadores supracitados, que essa situação vivenciada pelos indígenas em contextos urbanos influenciou as percepções sobre pertencimento indígena nas respostas ao Censo de 2010, especialmente no momento de se vincular a uma etnia específica e se autodeclarar falante da língua, fato que propiciou uma mudança na identidade étnica de indígena para a “cor parda”;

Considerando que viver no espaço urbano é bastante complexo para os indígenas, pois estão inseridos num ambiente que contém uma carga de preconceitos e discriminação muito forte, na medida em que a sociedade de um modo geral reproduz um discurso do senso comum baseado em estereótipos de que “índio de verdade vive na aldeia”;

Considerando que os dados populacionais relacionados ao número de indígenas em contextos urbanos são maiores do que os apresentados no CENSO 2010, estudiosos (indígenas e não-indígenas) entendem que é fundamental uma mudança nos procedimentos de captação de dados e reconhecimento étnico-racial para o próximo CENSO, assim como a realização de pesquisas em outras fontes que busquem conhecer a realidade da presença indígena nas cidades articulando as diferentes perspectivas demográficas, etnográficas e históricas;



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Considerando que o CENSO 2010 aponta que 209 pessoas se autodeclararam indígenas em nosso município e que este número deve ser bem maior pelos motivos acima apontados;

Considerando que o GEERERI (Grupo de Estudos “Educação e Relações Étnicorraciais na Temática Indígenas”), da Fundação Araporã, instituição indigenista sediada em Araraquara, iniciou uma pesquisa intitulada de “Indígenas em Contextos Urbanos na Região Central do Estado de São Paulo: da invisibilidade ao protagonismo”, que tem como objetivo mapear a realidade dos povos indígenas que vivem no contexto urbano dos 26 municípios da região, a começar pela cidade de Araraquara a partir do subprojeto "Presença Indígena em Araraquara na Atualidade: quem são? Muito prazer em (re)conhecê-los/as";

Considerando a Lei de Acesso à Informação, nº 12.527 de 18 de novembro de 2011, conforme o artigo 11 “O órgão ou entidade pública deverá autorizar ou conceder acesso imediato à informação disponível”, se não é possível conceder o acesso imediatamente, o órgão ou entidade terá um prazo não superior de 20 dias para conceder tal informação, segundo o §2º do artigo 11 da Lei de Acesso à Informação;

Considerando que através das informações constantes em documentos ou banco de dados das Secretarias de Educação, Saúde, Assistência Social, Cultura, Direitos Humanos e Participação Popular será possível obter conhecimentos importantes sobre a realidade dos indígenas que vivem no município, fato que subsidiará futuras ações do GEERERI/Fundação Araporã junto a esses sujeitos através de diálogos, buscando promover a visibilidade dos mesmos e de suas demandas, contribuindo para a superação do silenciamento étnico muitas vezes imposto pelo preconceito e discriminação;

Considerando que um dos papéis do Legislativo é constituir-se como portavoza de demandas da sociedade civil organizada, assim como dar visibilidade às demandas específicas de setores vulneráveis social e culturalmente;

Requeiro, satisfeitas as formalidades regimentais, informações referentes a:

- 1- Dados sobre indígenas que vivem em Araraquara através dos documentos elaborados pela Secretaria de Direitos Humanos e Participação Popular;
- 2- Em quais regiões esses indígenas residem na cidade;
- 3- O número de matrículas efetuadas por crianças/adolescentes indígenas nos últimos 3 anos nas escolas municipais, as séries cursadas e a identidade étnica ;
- 4- O número de usuários que se autodeclararam indígenas na Secretaria de Saúde e se existe algum programa especial de atendimento na área da saúde indígena;
- 5- O número de indígenas cadastrados na Secretaria de Assistência Social (CadÚnico), e se existe por parte das equipes do CRAS algum trabalho voltado para a proteção social básica de famílias indígenas, levando-se em consideração que o SUAS prevê atendimento específico às demandas dos povos indígenas presentes no território brasileiro;
- 6- O número de inscrições nas oficinas culturais da Secretaria de Cultura e quais oficinas são as mais procuradas por crianças, adolescentes e jovens indígenas;



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Por fim, é importante saber se nas fichas de atendimento/cadastro, assim como de inscrição/matricula realizadas pelas Secretarias supracitadas, quando a pessoa se autodeclara indígena existe o campo de identificação da etnia.

Esse requerimento foi construído conjuntamente com Grupo de Estudos “Educação e Relações Étnicorraciais na Temática Indígena” – GEERERI, formado por Grasiela Lima, Rafaela Rabesco, Paula Rahiara Vila, Nara B. Witzler dos Santos, Silvia Rodrigues dos Santos, Tainá Fazanaro e Juty Oliveira.

Na expectativa de uma breve manifestação a respeito, ensejo para reiterar meus votos de estima e apreço.

Atenciosamente,

Sala de Sessões “Plínio de Carvalho”, 23 de abril de 2021.

FABI VIRGÍLIO